

VILA DE FRADES (VIDIGUEIRA) • SERPA • MONSARAZ
(REGUENGOS DE MONSARAZ) • VALÊNCIA DE ALCÂNTARA
• OLIVENÇA • BEJA • ELVAS • CUBA • FERREIRA DO
ALENTEJO • SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS (ODEMIRA) •
BARRANCOS • SANTIAGO DO CACÉM • SINES



Sobre a Terra



Spelman College Glee Club • Ana Telles • João Eduardo Rabaça • Trío Arbós •
Orquestra Clássica do Sul • Sofia Diniz • Holger Faust-Peters • Josep Maria Martí
Duran • Fernando Miguel Jalôto • The Delphi Trio • Juan de la Rubia • Manila Adap
Alberto Urroz • Ferenc Snétberger • Orsoly Janszo • László Horvath • Elemér Fehér •
Béla Lakatos • Norbert Sandor • Benjamin Urban • Quartetazzo • Ellen Rabiner •
Nuno Margarido Lopes • Československé Komorní Duo • Kronos Quartet



TERRAS SEM SOMBRA

UM FESTIVAL NO ALENTEJO

15.^a Edição

Sobre a Terra, sobre o Mar

Viagem e Viagens na Música (Séculos XV-XXI)



O Brio Alentejano

Um Festival itinerante, um Festival em várias frentes, um Festival permanente, ou quase, assim é o Terras sem Sombra, ao qual o Presidente da República de novo se associa, como reconhecimento de uma invulgar militância cultural.

É assim todos os anos, desde 2003, com uma persistência que se tornou felizmente normalidade: um Festival de música, mas também da terra alentejana, um Festival do património, mas também da diversidade. Um Festival de concertos, mas também de conferências e visitas, ou seja, de memória, conhecimento, divulgação, e de brio, porque não?

Não podemos deixar de notar o paradoxo que presidiu à criação deste festival pelo Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja; o Alentejo tem uma densidade religiosa tradicionalmente mais baixa do que o demais território nacional e, no entanto, aqui nasceram grandes nomes da música sacra portuguesa.

Outro paradoxo, que talvez não o seja de facto, é que a música sacra se tornou no Terras sem Sombra como que toda a música, dos portugueses esquecidos ao mestres contemporâneos, incluindo as diferentes tradições europeias e o encontro de culturas, nomeadamente das culturas mediterrânicas.

Em diferentes datas e em diferentes localidades, e com excelente cooperação das autarquias, o que se celebra é também uma unidade, que não uma unicidade. Pertencemos a comunidades e culturas específicas, algumas ancestrais, temos terras e gente e obra edificada e um legado artístico; mas estamos em diálogo, como Portugal, aliás, sempre esteve, ao longo dos séculos. E agora estamos também reunidos pela música.

MARCELO REBELO DE SOUSA
Presidente da República Portuguesa

Sobre a Terra, sobre o Mar

Terras sem Sombra visa “abrir as portas” do património cultural e natural do Alentejo, como palco privilegiado da música europeia e internacional, permitindo a sua fruição por parte de um público alargado.

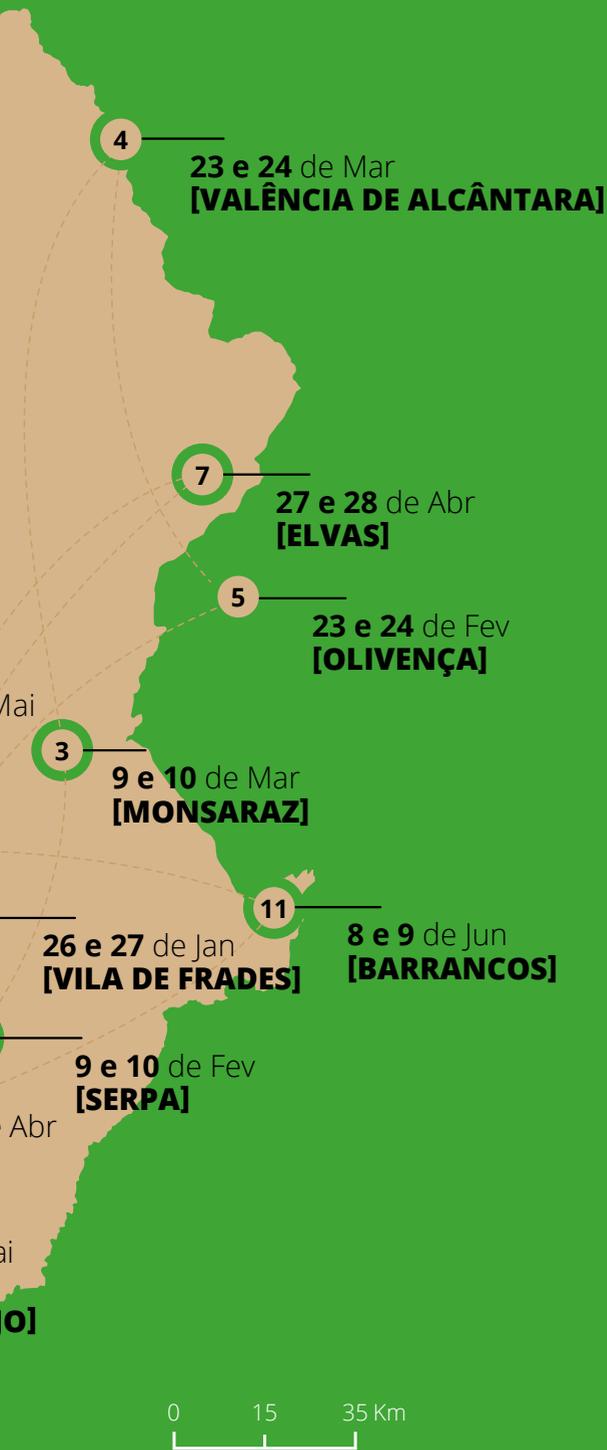
Contribuir para tornar acessível a todos a notável tradição artística e cultural da região, presente nos centros históricos, nos monumentos, nas paisagens, cruzando-a com as áreas e espécies protegidas, a gastronomia e os produtos locais de excelência, eis o mote.

Queremos partilhar a experiência única de como se vive no Alentejo e como se perspectiva o passado, presente e o futuro deste território, onde se registam alguns dos mais altos índices de preservação, patrimonial e ambiental, da Europa.

Este é um projecto que nasce do coração das comunidades locais e reflecte a sua paixão pela arte, pelo património e pela biodiversidade.

Sobre a Terra, sobre o Mar – Viagem e Viagens na Música (Séculos XV-XXI) é o tema desta edição, que assinala duas efemérides inspiradoras: em 2019 assinalam-se os 550 anos do nascimento de Vasco da Gama, natural em Sines; e, um pouco por todo o país, começam as comemorações do V centenário da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.





País Convidado

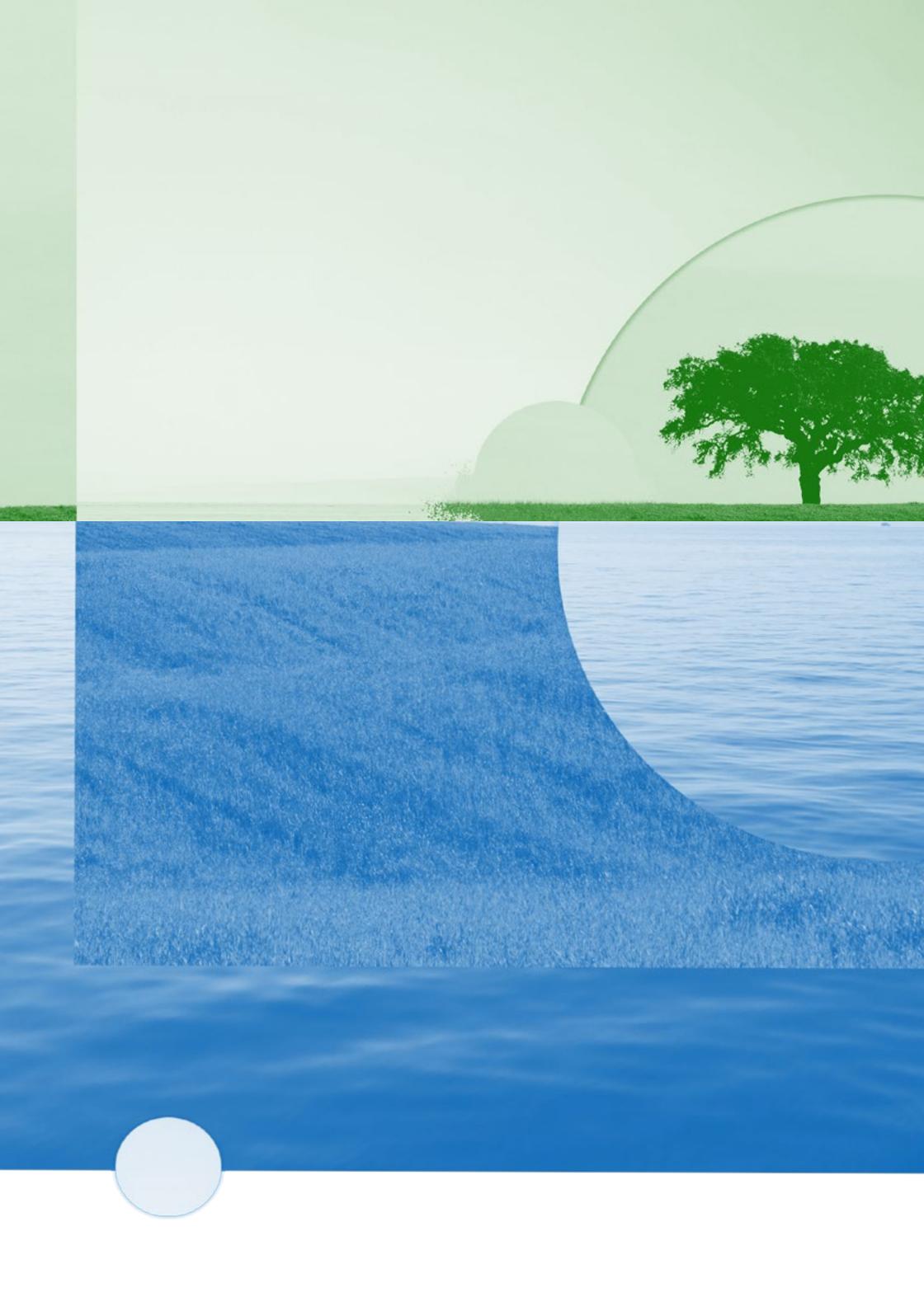
Estados Unidos da América

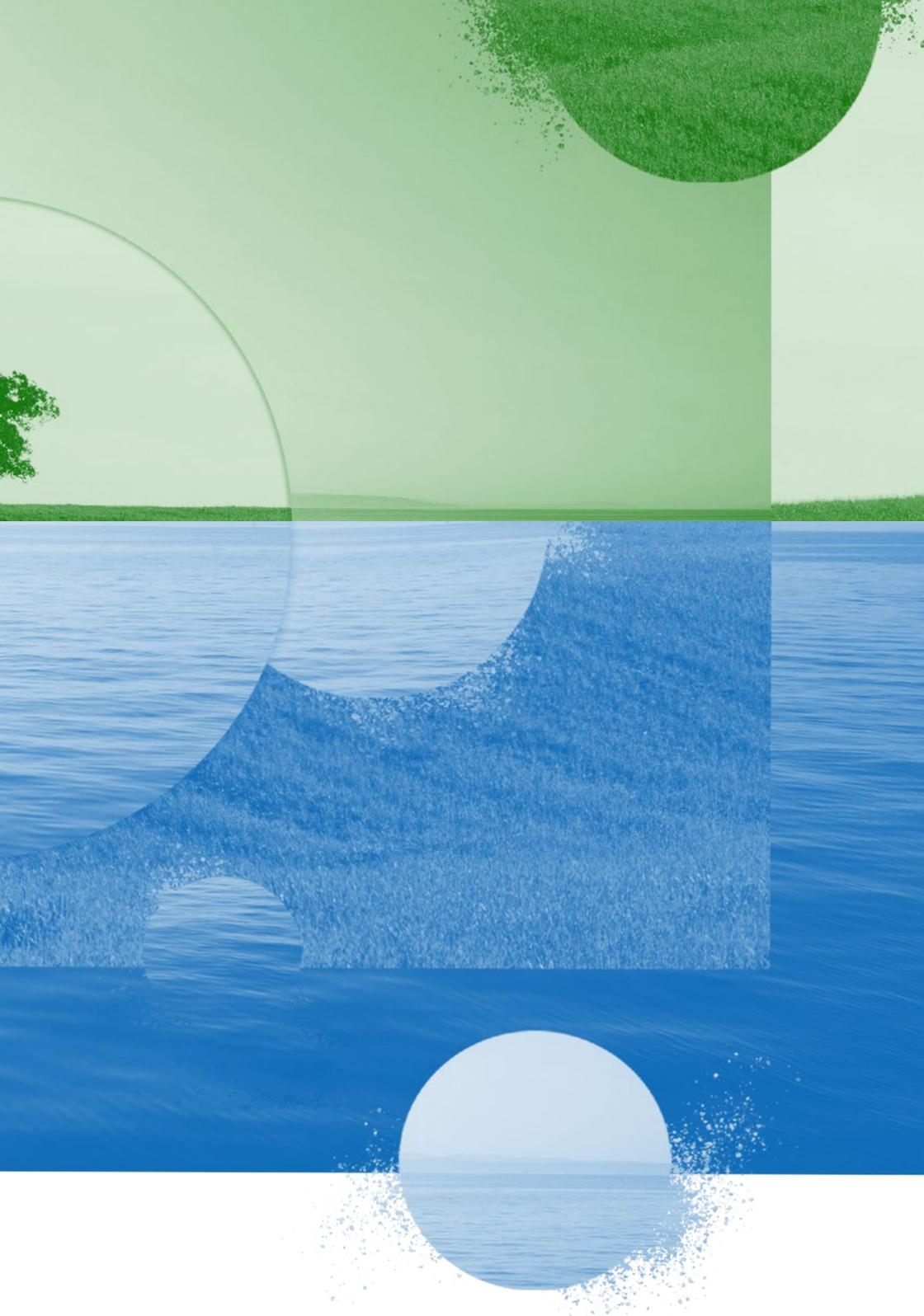
Colaborações Especiais

Em 2019, o Festival alarga, pela primeira vez, a sua presença à Extremadura, a convite da Consejería de Cultura y Turismo da Junta de Extremadura. A convite do Ministerio de Cultura de España, integra igualmente Mostra Espanha 2019.

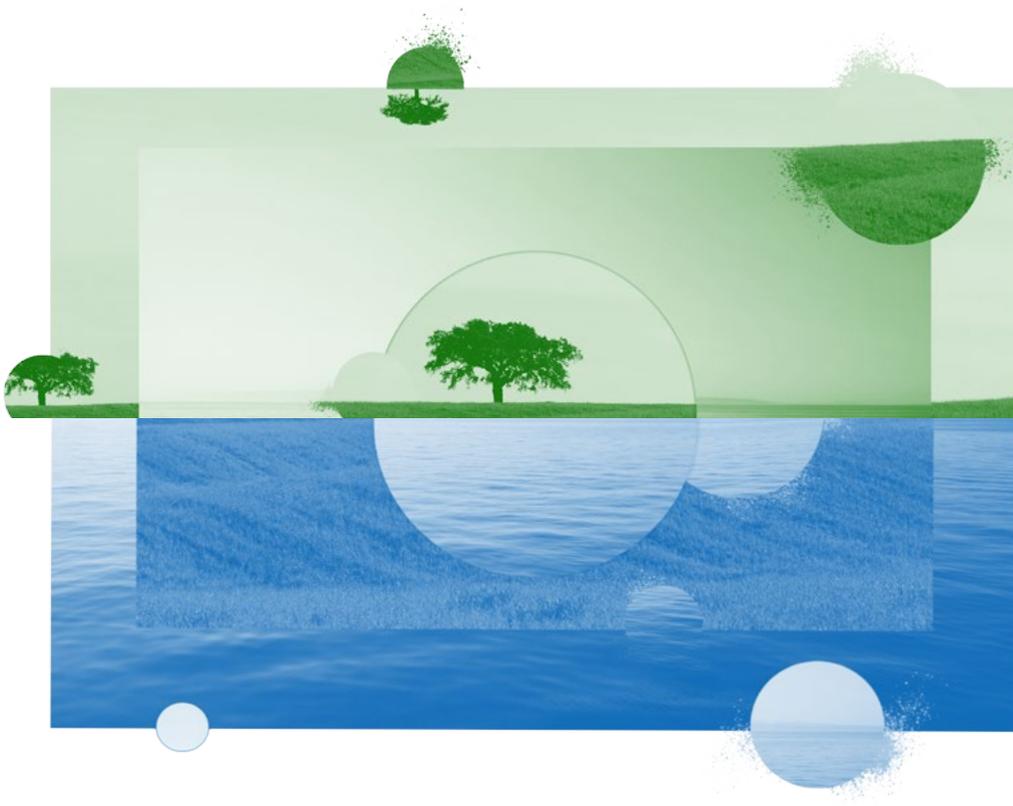
Cronograma

26 de Janeiro a 7 de Julho
(19 de Outubro: cerimónia de entrega do Prémio Internacional Terras sem Sombra 2019)





Sobre a Terra



Sobre o Mar

Programa **Música**



Concerto de Abertura

26 de Janeiro | Vila de Frades | 21H30

Caminhar pela Água: Vozes Femininas da Geórgia

Igreja Matriz de São Cucufate

Spelman College Glee Club | Direcção musical **Kevin Johnson**

Piano **Brittney E. Boykin**

Formado por jovens vozes femininas, o Spelman College Glee Club é uma referência na tradição coral da Geórgia, com ênfase para os espirituais tradicionais e as peças de compositores afro-americanos do nosso tempo. Várias gerações de jovens têm dado o seu tempo, o seu talento e a sua energia a este agrupamento.



9 de Fevereiro | **Serpa** | 21H30

À Vol d'Oiseau: Aves e Biodiversidade no Repertório Pianístico – do Barroco ao Presente

Musibéria

Piano e comentário **Ana Telles** | Comentário **João Eduardo Rabaça**

Ana Telles, professora e directora da Escola das Artes da Universidade de Évora, tem tocado como solista e integrado em grupos de música de câmara nas salas mais prestigiadas do mundo. José Eduardo Rabaça coordena o Laboratório de Ornitologia daquela Universidade e tem desenvolvido investigação no domínio da biologia e ecologia de aves.



23 de Fevereiro | **Monsaraz** | 21H30

A Ordem Natural das Coisas: Música Espanhola e Portuguesa dos Finais do Século XIX

Igreja de Nossa Senhora da Lagoa

Trío Arbós | Violino **Cecilia Bercovich** | Violoncelo **José Miguel Gómez**
Piano **Juan Carlos Garvayo**

Fundado em 1996, o Trío Arbós é um dos mais reputados *ensembles* de câmara europeus. Foi galardoado, em 2013, com o Prémio Nacional de Música de Espanha. O seu repertório estende-se dos autores clássicos e românticos até à contemporaneidade, incluindo obras encomendadas como parte importante dos seus concertos.



9 de Março | **Valência de Alcântara** | 19H00

Navegar é preciso: Charles Ives, João Bruno Soeiro e W. A. Mozart

Igreja de Nossa Senhora de Rocamadour

Orquestra Clássica do Sul | Direcção **Rui Pinheiro**

Fundada em 2002, a OCS nasceu com o objetivo de levar uma programação diversificada e de elevada qualidade artística ao Algarve, ao Alentejo e à Península de Setúbal. O seu maestro titular, Rui Pinheiro, foi maestro associado da Orquestra Sinfónica de Bournemouth e dirigiu o Ensemble Serse, de Londres.



23 de Março | Olivença | 19H00

Uma Viagem Imaginada: Suítes Francesas para *Viola da Gamba*

(lançamento de *La Lyre d'Apollon, gravação integral do Premier Livre de Suites pour la Violle*, de Jacques Morel)
Igreja de Nossa Senhora da Madalena

Viola da gamba **Sofia Diniz, Holger Faust-Peters** | Tiorba **Josep Maria Martí Duran** | Cravo **Fernando Miguel Jalôto**

Sofia Diniz fundou e dirige o Ensemble ConTrastes. Holger Faust-Peters apresenta-se regularmente em concerto com diversos grupos. Josep Maria Martí é membro fundador do Ensemble Meridien. Fernando Miguel Jalôto fundou e dirige o Ludovice Ensemble.



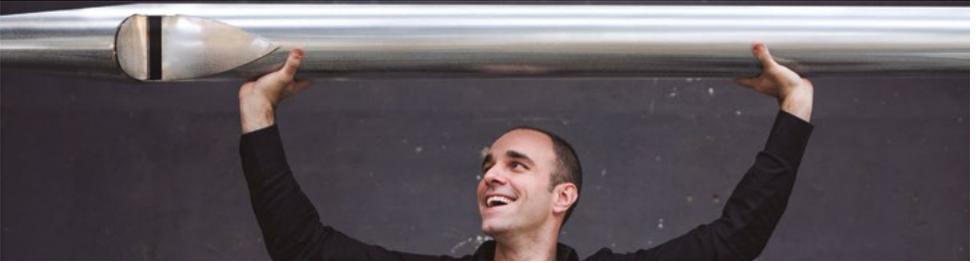
6 de Abril | Beja | 21H30

Percursos Vitais: Trios de Pierre Jalbert e Franz Schubert

Igreja do Convento de São Francisco

The Delphi Trio

Vencedor, em 2015, do famoso Orlando Concours, The Delphi Trio é uma referência no mundo da música de câmara, tocando regularmente tanto nos EUA como em diversos países do Velho Continente. O repertório clássico para trio de piano constitui o fundamento do trabalho deste *ensemble* californiano.



27 de Abril | **Elvas** | 21H30

Antonio de Cabezón: Itinerários pela Europa ao Serviço do Rei

Igreja de Nossa Senhora da Assunção (antiga Catedral)

Órgão **Juan de la Rubia**

Juan de la Rubia tem tocado nos principais palcos da Europa, da América e da Ásia. É organista titular da Basílica da Sagrada Família, de Barcelona, professor na Escuela Superior de Música de Cataluña e membro da Reial Acadèmia Catalana de Belles Arts de Sant Jordi.



4 de Maio | **Cuba** | 21H30

Coração Viajante: Canções de Amor e de Embalar no Oriente e no Ocidente

Igreja Matriz de São Vicente

Soprano **Manila Adap** | Piano **Alberto Urroz**

Manila Adap venceu o Concurso Internacional de Canto "Tawag ng Tanghalan" e tornou-se depois muito conhecida na constelação do canto lírico com *Unidos pela Diversidade*. Actua regularmente na Fundación Operística de Navarra. Alberto Urroz é um dos mais brilhantes e polifacéticos músicos espanhóis da sua geração.



11 de Maio | **Ferreira do Alentejo** | 21H30

A Música como Passaporte: Um Roteiro Magiar

Villa Romana do Monte da Chaminé

Guitarra **Ferenc Snétberger** | Soprano **Orsoly Janszo** | Violino **László Horvath** |
Clarinete **Elemér Fehér, Béla Lakatos** | Clarinete baixo, *tárogató* **Norbert Sandor** |
Piano **Benjamin Urban**

Ferenc Snétberger é famoso pela arte de improvisar e cruzar fronteiras estilísticas. A sua música inspira-se na tradição cigana da Hungria, nos ritmos do Brasil e do Flamenco e nos repertórios para guitarra clássica e guitarra de Jazz.



25 de Maio | **São Martinho das Amoreiras (Odemira)** | 21H30

Noutras Margens: Obras Americanas e Europeias para Flauta

Igreja Paroquial de São Martinho

Quartetazzo | Flauta **Emilse Barlatay, Trinidad Jiménez, Letícia Malvares,**
Carmen Vela | Percussão **Epi Pacheco**

O *ensemble* Quartetazzo reúne quatro flautistas destacadas na cena da música improvisada madrilena. Caracteriza-se por oferecer uma imersão em diferentes estéticas, ritmos e “denominações de origem”, através de um dos instrumentos mais explorados do século XX: a flauta.



8 de Junho | Barrancos | 18H30

Convite à Viagem: Espaços, Memórias e Tempos do Canto Lírico

Cine-Teatro Municipal

Contralto **Ellen Rabiner** | Piano **Nuno Margarido Lopes**

Ellen Rabiner fez o *début* na Met Opera, em 1994, como Erste Magd, em *Elektra*, regressando a esta companhia durante 17 temporadas. Cantou também com as companhias de ópera de Washington DC, Dallas, Seattle, Michigan e San Diego. Nuno Margarido Lopes dirige o Coro Juvenil de Lisboa desde a sua fundação, em 2011.



22 de Junho | Santiago do Cacém | 21H30

Onde está a Minha Casa? Tradição e Vanguarda na Música Checa (Séculos XIX-XX)

Igreja Matriz de Santiago Maior

Československé Komorní Duo | Violino **Pavel Burdych** | Piano **Zuzana Beresova**

O Duo de Câmara Checoslovaco é um agrupamento muito apreciado, pelo público e pela crítica internacionais, graças à sua perfeita harmonia, à sua expressiva musicalidade e ao seu alto profissionalismo. Desde a fundação, em 2004, tem actuado com regularidade nas principais metrópoles europeias.

Concerto de Encerramento

6 de Julho | Sines | 21H30

Longe, mas perto: Identidades Musicais Contemporâneas nos EUA

Castelo

Kronos Quartet | Violino **David Harrington, John Sherba** | *Viola da gamba* **Hank Dutt** | Violoncelo **Sunny Yang** | Designer de Som **Scott Fraser**

No decurso de quase meio século de existência, o Kronos Quartet tornou-se um dos agrupamentos mais celebrados e influentes do mundo, tendo realizado milhares de espectáculos, lançado mais de 60 gravações discográficas e colaborado com muitos dos principais compositores e intérpretes contemporâneos.



Programa
Património Cultural

26 de Janeiro | Vidigueira | 15H00

Conhecer o Ciclo do Pão:

Teoria, Poesia e Prática

Vidigueira, *terroir* de excelência do vinho e do azeite, conserva viva a tradição do fabrico artesanal do pão. Nesta iniciativa vamos conhecer os segredos das diferentes fases de preparação deste nobre alimento, assim como a sua importância para a vida comunitária, o seu uso gastronómico e outras dimensões patrimoniais que lhe estão associadas e têm vindo a ser transmitidas de geração em geração.

COLABORAÇÃO: Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Beja | APOIO: Município de Vidigueira; Turismo do Alentejo e do Ribatejo, E.R.T. | GUIAS: Carlos Pedro (antropólogo), Maria Manuel Gantes (técnica de Turismo) e Olga Amaral (professora universitária)

9 de Fevereiro | Serpa | 15H00

Oficina de Cante: Ao Encontro

da Tradição Musical Alentejana

Inscrito pela UNESCO, em 2014, na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, o Cante é hoje ensinado nas escolas de vários concelhos, atrai novas gerações de cantadores, suscita novas experiências e ganha palcos inéditos, sem perder a identidade própria. O presente *workshop* introduz os participantes no âmago desta tradição musical e fá-los partilhar do seu rico universo artístico e cultural.

COLABORAÇÃO: Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento | APOIO: Casa do Cante, Município de Serpa | FORMADOR: Pedro Mestre (músico)

23 de Fevereiro | Reguengos de Monsaraz | 15H00

O Bom e o Mau Juiz: Alegorias da Justiça

na Audiência de Monsaraz

Em 1958, foi descoberta no antigo tribunal de Monsaraz uma invulgar pintura a fresco, de finais do século XV, obra-prima da arte tardo-gótica que evoca, alegoricamente, as justiças divina e humana. Esta peça é o ponto de partida para uma conversa sobre o bom governo dos povos, patente num célebre tratado de Diogo Lopes Rebelo, dedicado a D. Manuel I, que anuncia o Absolutismo.

COLABORAÇÃO: Direcção Regional de Cultura do Alentejo; Laboratório Hércules, Universidade de Évora | APOIO: Centro UNESCO de Arquitectura e Arte; Município de Reguengos de Monsaraz | GUIAS: Ana Paula Amendeira (historiadora) e António Candeias (químico)

9 de Março | Valência de Alcântara | 15H00

Pedras que Falam: Paisagens Megalíticas da Região de Alcântara

O conjunto megalítico do Tejo Internacional, com a sua profusa incursão no Alentejo, é um dos mais relevantes e em melhor estado de conservação da Europa meridional. Entre os principais núcleos, avultam os de Valência de Alcântara (41 dólmenes); Santiago de Alcântara (29 dólmenes, a par de 12 abrigos com pinturas rupestres e 4 com gravuras); Cedillo (23 dólmenes); Herrera de Alcântara (5 dólmenes) e Alcântara (50 dólmenes).

COLABORAÇÃO: Ayuntamiento de Valência de Alcantara | APOIO: Dirección General de Turismo, Junta de Extremadura



23 de Março | Olivença | 15H00

Do Passado ao Futuro: Raízes Portuguesas de Olivença

Cedida a Portugal pelo Tratado de Alcanizes (1297), Olivença foi elevada a vila por D. Dinis. Em 1801, transitou para a administração espanhola. Hoje, é uma cidade que não renunciou à tradição lusa, constituindo um símbolo de convivência e diálogo de culturas.

COLABORAÇÃO: Asociación Cultural "Além Guadiana" | APOIO: Dirección General de Turismo, Junta de Extremadura; Ayuntamiento de Olivenza | GUIA: Servando Rodríguez Franco (técnico de Turismo)

6 de Abril | Beja | 15H00

A Cidade da Água: Chafarizes, Fontes e Poços Históricos de Beja

Um paradoxo geográfico faz de Beja um oásis na planície ardente. Desde os primórdios da história que a abundância de água se tornou um dos seus factores estratégicos. Um périplo a pé pela cidade leva a conhecer os locais públicos de abastecimento, importantes pontos de sensibilidade, permitindo vislumbrar a importância da água para a comunidade humana e para a natureza.

COLABORAÇÃO: EMAS – Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja | APOIO: Centro UNESCO de Arquitectura e Arte; Município de Beja | GUIAS: Marta Páscoa (historiadora), José António Falcão (historiador da arte) e Rui Marreiros (engenheiro de recursos hídricos)



27 de Abril | Elvas | 15H00

Confluências Raianas: Arte Popular e Arte Contemporânea em Elvas

A igreja do Senhor Jesus da Piedade é um dos mais interessantes exemplos da arquitectura barroca alentejana e apresenta o mais notável conjunto de ex-votos do país. Este acervo permite estabelecer uma interessante ponte com o Museu de Arte Contemporânea, que acolhe a Colecção António Cachola. Do diálogo entre a tradição e as vanguardas nasce uma singular reflexão acerca das relações do facto artístico com a sociedade.

COLABORAÇÃO: Confraria do Senhor Jesus da Piedade; Museu de Arte Contemporânea de Elvas | APOIO: Município de Elvas | GUIAS: António Araújo (historiador), António Cachola (coleccionador) e José António Falcão (historiador da arte)

4 de Maio | Cuba | 15H00

No País de Fialho de Almeida:

Lugares e Memórias do Autor d'Os Gatos

Senhor de uma escrita animada por certo pessimismo vital, José Valentim Fialho de Almeida (1857-1911) retratou o convulsivo final do século XIX numa óptica realista, actual e moderna. Embora assumindo-se como lisboeta, manteve-se fiel à raiz alentejana, bem patente em muitas das suas páginas. Nesta iniciativa, serão visitados lugares-chave da vida e da obra de um mestre cimeiro da língua portuguesa.

COLABORAÇÃO: Associação Cultural Fialho de Almeida | APOIO: Centro UNESCO de Arquitectura e Arte; Município de Cuba | GUIAS: Maria Francisca Bicho (professora) e José António Falcão (historiador da arte)

11 de Maio | Ferreira do Alentejo | 15H00

Património do Tempo: A *Villa* do Monte da Chaminé e a Romanização no Baixo Alentejo

Durante a época romana, a grande estrutura fundiária assente nas mansões rurais (*villæ*) marcou a paisagem rural do Alentejo. A *villa* do Monte da Chaminé, uma referência na constelação de latifúndios que envolviam *Pax Iulia*, documenta essa tipologia de complexo arquitectónico que incluía, além da *mansio* propriamente dita, áreas de transformação, armazéns e casas dos trabalhadores, exemplificando o processo de romanização de um vasto tracto meridional.

COLABORAÇÃO: Município de Ferreira do Alentejo | APOIO: Centro UNESCO de Arquitectura e Arte | GUIAS: Maria João Pina (museóloga) e Sara Ramos (arqueóloga)

25 de Maio | São Martinho das Amoreiras (Odemira) | 15H00

A Montanha Mágica: História e Histórias de São Martinho das Amoreiras

A Serra de São Martinho, também denominada pelos geógrafos Serra da Vigia, alimenta dois rios, o Sado e o Mira. Estudados pela arqueologia e pela história, os seus mistérios estão hoje, pouco a pouco, quase relutantemente, a emergir: aqui, sinais de homens da Proto-história; ali, ruínas de uma ermida, sobre mais antigo assentamento humano... Constitui um *habitat* do Cante ao Baldão e da Viola Campaniça.

COLABORAÇÃO: Junta de Freguesia de São Martinho das Amoreiras | APOIO: Centro UNESCO de Arquitectura e Arte; Município de Odemira | GUIAS: Jorge Vilhena (arqueólogo) e António Martins Quaresma (historiador)

8 de Junho | **Barrancos** | 21H30

Ler o Céu e as suas Tradições: Da Astrologia à Astrofísica

Numa visita guiada ao magnífico céu nocturno de Noudar, orientar-nos-emos pela estrela polar, identificaremos constelações e evocaremos lendas associadas a este mundo misterioso. Observaremos a Lua, e, relacionando a cor das estrelas com as suas idades e temperaturas, descobriremos enxames de estrelas, nebulosas e galáxias, contaremos as luas de Galileu a orbitar Júpiter e examinaremos os anéis de Saturno.

COLABORAÇÃO: Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores; Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço; Observatório do Lago Alqueva | APOIO: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barrancos; EDIA; Município de Barrancos | GUIAS: Néilson Nunes e João Retrê (astrofísicos) e Pedro Ré (astrónomo amador)

22 de Junho | **Santiago do Cacém** | 15H00

Corte de Aldeia: O Palácio da Carreira

Construído em finais do século XVIII, é um imponente exemplo da arquitectura senhorial do Alentejo na época tardo-barroca, destacando-se tanto pelas dimensões como pela exuberância decorativa das fachadas e interiores. Marco fundamental do património regional, o edifício, classificado como Monumento de Interesse Público, mantém-se na posse de uma família e é um exemplo de conservação.

COLABORAÇÃO: Família Falcão e Silva | APOIO: Centro UNESCO de Arquitectura e Arte; Município de Santiago do Cacém; União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra | GUIAS: José António Falcão (historiador da arte) e Maria Lúcia Falcão Barbosa (arquitecta)

6 de Julho | **Sines** | 15H00

No Olho do Cíclope: O Farol do Cabo de Sines

Palco de inúmeros naufrágios, a costa alentejana ofereceu importantes perigos à navegação enquanto não dispôs de sinais luminosos. O farol do Cabo de Sines entrou em funcionamento em 1880, com uma torre de 22 m de altura e 41 m de altitude (ampliada em 1992-1995). Visível a grande distância, constitui uma das marcas da paisagem e da identidade locais.

COLABORAÇÃO: Direcção de Faróis, Autoridade Marítima Nacional; Marinha Portuguesa | APOIO: Centro UNESCO de Arquitectura e Arte; Junta de Freguesia de Sines; Município de Sines | GUIAS: Ricardo Pereira (arquitecto) e José António Falcão (historiador da arte)

Programa **Biodiversidade**

27 de Janeiro | Vidigueira | 9H30

Quando os Peixes tomam o Elevador: Explorar a Conectividade do Rio Guadiana

Vamos conhecer o dispositivo de passagem para peixes da barragem de Pedrógão, que minimiza o efeito barreira desta infra-estrutura, permitindo a conectividade entre o Guadiana e alguns dos seus afluentes. Perscrutaremos também esse rio a jusante da barragem, observaremos artes de pesca que ainda nele se praticam e apreciaremos as margens intocadas, onde perduram repositórios da vida selvagem.

COLABORAÇÃO: EDIA | APOIO: Município de Vidigueira | GUIAS: Ana Ilhéu e David Catita (engenheiros do ambiente), Rita Azedo e Bárbara Tita (biólogas) e Manuel Cascalheira (técnico de campo)



10 de Fevereiro | Serpa | 9H30

Bancos de Genes: As Raças Autóctones e o Genoma do Sobreiro

Situado na Herdade da Abóboda, o Centro de Experimentação do Baixo Alentejo (CEBA) caracteriza, conserva e valoriza os recursos genéticos autóctones, animais e vegetais. Reúne condições ímpares para experimentar, aperfeiçoar e demonstrar tecnologias nos sistemas extensivos de produção agro-pecuária e olivicultura. A histórica herdade acolhe também a única população de sobreiros onde os progenitores de cada árvore são conhecidos, além de se destacarem como produtores de cortiça de boa qualidade.

COLABORAÇÃO: Centro de Experimentação do Baixo Alentejo; Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo | APOIO: Município de Serpa | GUIAS: Carlos Manuel Varela Bettencourt (médico veterinário) e Marcos Ramos (engenheiro zootécnico)

24 de Fevereiro | **Reguengos de Monsaraz** | 9H30

Interpretar a Paisagem: Reguengos de Monsaraz e o seu *Hinterland*

O território e a paisagem de Reguengos de Monsaraz expressam traços característicos da agricultura mediterrânica em mosaico, assim como as suas mudanças recentes. São esses traços, aliados ao espírito do lugar, que lhe moldam o carácter. Nas últimas décadas houve importantes alterações, com realce para a albufeira do lago Alqueva – a maior massa de água artificial em Europa –, que possibilitou todo um universo de produção intensiva e super-intensiva.

COLABORAÇÃO: Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora |

APOIO: Município de Reguengos de Monsaraz | GUIAS: Teresa Pinto Correia e José Muñoz-Rojas (geógrafos)



10 de Março | **Valência de Alcântara** | 9H30

Em Águas do Tejo Internacional: Avifauna e Biodiversidade

Este troço do Tejo Internacional sobressai pelo conjunto das suas arribas, que albergam vastas zonas de montado de sobro e de azinho e estepes cerealíferas, bem como espécies da flora e da fauna de inegável interesse. Trata-se de uma importante área de nidificação de aves, podendo-se observar a águia-de-bonelli, a águia-real, o grifo e o abutre-do-egipto. Também abriga populações de cegonhas-pretas. O Parque Natural aqui existente designa dois espaços naturais protegidos, um na província de Cáceres e outro no distrito de Castelo Branco.

COLABORAÇÃO: Ayuntamiento de Valencia de Alcántara | APOIO: Dirección General de Turismo, Junta de Extremadura | GUIA: Dinis Cortes (ornitólogo)

24 de Março | Olivença | 9H30

Jardins de Deus: A Serra de Alor e a *Dehesa*

Lugar-chave da comarca de Olivença, a serra de Alor atinge 600 m de altitude e possui densas manchas de *dehesa* (montado) e olivais. Preserva também zonas de mato onde se conservam tesouros botânicos, estando classificada como Lugar de Importância Comunitária. Esse tipo de vegetação protege o solo fértil e sustenta uma notável actividade pecuária: é um paraíso para o porco ibérico, mas também para o gado bovino, caprino e ovino, a caça e as abelhas. Oferece, assim, um cúmulo de sensações olfactivas e visuais.

COLABORAÇÃO: Ayuntamiento de Olivenza | APOIO: Dirección General de Turismo, Junta de Extremadura | GUIAS: Joaquín Figueredo González e Norberto Antúnez Rodríguez (peritos territoriais)



7 de Abril | Beja | 9H30

Pela Rota dos Pastores: As Canadas Reais no Concelho de Beja

Beja foi um centro nevrálgico na itinerância dos rebanhos e no comércio da lã que ligava o Alentejo ao interior da Meseta Ibérica. O seu território não só dispunha de grandes efectivos pecuários, uma das principais riquezas locais, como era atravessado por várias canadas reais. Nesta actividade, que une pastores alentejanos e beirões, vamos acompanhar um rebanho de raças autóctones e conhecer as tradições da pastorícia e do património cultural e natural que lhe está associado. Um momento propício à apresentação da 36.ª edição da OVIBEJA.

COLABORAÇÃO: ACOS | APOIO: Municípios de Beja e Fundão | GUIAS: Claudino Matos (engenheiro zootécnico), Miguel Madeira, Helena Madeira e Rui Conduto (médicos veterinários), Miguel Rainha (designer).

28 de Abril | **Elvas** | 9H30

Resistir ao Invasor: O Jacinto-de-água e a Bacia do Guadiana

No troço internacional do Guadiana que fica junto a Elvas, o jacinto-de-água tem vindo a ganhar terreno, prolongando uma invasão que já cobre uma grande área da bacia do mais extenso rio da Península Ibérica. Espanha e Portugal juntam forças, desde 2012, para lhe deter o avanço, mas a situação não é fácil. Nesta visita, pretende-se compreender a problemática decorrente de tão ameaçadora praga, permitindo que os participantes se tornem peças activas no combate às espécies exóticas invasoras.

COLABORAÇÃO: EDIA | APOIO: Escola Superior Agrária de Elvas, Instituto Politécnico de Portalegre | GUIAS: Ana Ilhéu e David Catita (engenheiros do ambiente), Rita Azedo e Bárbara Tita (biólogas), António Carapeto, Carlos Pinto, Manuel Cascalheira e Valter Rico (técnicos de campo)



5 de Maio | **Cuba** | 9H30

Tesouros da Terra: Geologia e Castas Tradicionais em Cuba

O concelho de Cuba, muito interessante em termos geológicos, configura um *terroir* muito apto à vitivinicultura. Entre as castas tradicionais, dominaram, nos tintos, Afrocheiro, Moreto, Periquita, Tinta Grossa (hoje em desuso), Aragonês e Trincadeira (plantadas nos inícios do século XX, são mais comuns), enquanto os brancos ainda provêm essencialmente das castas Antão Vaz, Manteúdo, Perrum, Rabo de Ovelha e Roupeiro. Cada uma delas possui a sua história e os seus segredos.

COLABORAÇÃO: Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito; Laboratório Nacional de Energia e Geologia | APOIO: Município de Cuba | GUIAS: João Matos (geólogo), José Miguel Almeida (engenheiro técnico) e Antero Martins (geneticista)

12 de Maio | Ferreira do Alentejo | 9H30

Vizinhos Discretos: Insectos e Sustentabilidade nos Campos de Ferreira

Invertebrados com exoesqueleto revestido de quitina, os insectos constituem o grupo biológico mais diverso e abundante do nosso planeta. O concelho de Ferreira do Alentejo, onde domina a agro-indústria, é um território interessante para o estudo das interacções entre os insectos e a actividade humana, permitindo analisar o papel do mosaico agrícola e florestal na conservação dos recursos biodiversos.

COLABORAÇÃO: Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, Universidade de Lisboa; EDIA; Sociedade Portuguesa de Entomologia | **APOIO:** ELAIA; Município de Ferreira do Alentejo | **GUIAS:** Ana Ilhéu (engenheira do ambiente), Rita Azedo e Bárbara Tita (biólogas), Dinis Cortes (ornitólogo) e Isabel Ribeiro (engenheira agrónoma)



26 de Maio | São Martinho das Amoreiras (Odemira) | 9H30

Mãe-d'Água: Expedição à Serra da Vigia

Uma linha pelas maiores altitudes da Serra da Vigia constitui o interflúvio entre as bacias hidrográficas dos rios Sado e Mira. Os três aglomerados populacionais da freguesia de São Martinho das Amoreiras ficam-se na do Sado. As suas muitas águas alimentam fontes históricas, entre elas as de São Martinho, do Prior, do Rebentão e da Endiabrada, com muitas tradições associadas a virtudes terapêuticas contra os males do corpo e do espírito. É uma “pequena Suíça”, na fronteira do Alentejo com o Algarve, que vamos conhecer através de um percurso circular da Rota Vicentina.

COLABORAÇÃO: Associação Rota Vicentina; Centro Ciência Viva de Estremoz; Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora | **APOIO:** Junta de Freguesia de São Martinho das Amoreiras; Município de Odemira | **GUIAS:** António Martins Quaresma (historiador), Rui Dias e Isabel Machado (geólogos) e Rudolf Muller (guia da Rota Vicentina)

9 de Junho | **Barrancos** | 9H30

Todos por Um: Prevenção e Combate do Fogo na Raia

Portugal tem a mais alta taxa de incidência de incêndios rurais do Sul da Europa. Nesta actividade, vamos conhecer a articulação entre a prevenção e o combate num território raiano de elevado valor ambiental onde tal é feito conjuntamente com as regiões autónomas da Andaluzia e da Estremadura, graças a uma cooperação transfronteiriça dinâmica e permanente: o incêndio de um é o incêndio de todos.

COLABORAÇÃO: Bombeiros Voluntários de Barrancos; Consorcio de Bomberos de Huelva; Planes de Emergencia por Incendios Forestales de Andalucía (INFOCA) e de a Extremadura (INFOEX) | **APOIO:** ANPC; EDIA; Município de Barrancos | **GUIAS:** Diogo Nascimento (engenheiro florestal), José Perdigão (técnico de Ambiente) e Carlos Pica, Alejandro Anarte e José Correa (coordenadores operacionais)



23 de Junho | **Ermidas do Sado (Santiago do Cacém)** | 9H30

Mansa Corrente: O Curso Médio do Rio Sado

O Sado é o único grande rio português que segue na direcção Sul-Norte. Constitue um notável repositório de biodiversidade. Esta acção revela um segmento pouco conhecido do seu curso fluvial, na freguesia de Ermidas, onde a passagem entre as margens era feita numa barca e perduram ruínas de moinhos; a zona, interessante do ponto de vista geológico, destaca-se pela riqueza da flora e da fauna.

COLABORAÇÃO: Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado; Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora | **APOIO:** Centro UNESCO de Arquitectura e Arte; Município de Santiago do Cacém | **GUIAS:** Carlos Cupeto (geólogo), Ilídio Martins (engenheiro agrónomo), Dinis Cortes (ornitólogo) e José Matias (técnico de museologia)

7 de Junho | Sines | 9H30

Nereu e Proteu:

Vigiar e Cultivar o Mar

No porto de Sines ocorre uma monitorização e avaliação da qualidade dos ambientes marinhos que contribui para a produção de peixes de boa qualidade, promovendo o desenvolvimento de uma indústria ecologicamente sustentável e viável. Esta iniciativa dá a conhecer uma forma de valorização dos recursos naturais da zona costeira através de actividades que, não sendo as principais do porto, ajudam a diminuir o impacte da pesca e o declínio de espécies oceânicas.

COLABORAÇÃO: APS; Laboratório de Ciências do Mar, Universidade de Évora; MARE | APOIO: JM Agro-Alimentar; Município de Sines | GUIAS: Luís Miguel Mourão e Adelaide Bernardino (engenheiros do Ambiente), João Castro, Teresa Cruz, Teresa Silva, Susana Celestino, Cristina Espírito Santo, André Costa e Pedro Encarnação (biólogos)



FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO-GERAL

José António Falcão

DIRECÇÃO ARTÍSTICA

Juan Ángel Vela del Campo

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Sara Fonseca

DIRECÇÃO TÉCNICA

Pedro Martins

CONSELHO DE CURADORES

Miguel de Castro Neto (Presidente)

António Lamas

António Saraiva

Carlos Moedas

Carlos Zorrinho

Lúisa Bastos de Almeida

COMUNICAÇÃO

Banco Social de Comunicação

Rua Manuel d'Arriaga, n.º 11

7540-183 Santiago do Cacém (Portugal)

terrassemsombra@sapo.pt

comunicação@festivalterrassemsombra.org

festivalterrassemsombra.org

facebook.com/terrassemsombra/

youtube.com/user/terrassemsombra

twitter.com/fterrassombra



TERRAS SEM SOMBRA

UM FESTIVAL NO ALENTEJO

15.^a Edição

Sobre a Terra, sobre o Mar

Viagem e Viagens na Música (Séculos XV-XXI)

VILA DE FRADES (VIDIGUEIRA) • SERPA • MONSARAZ
(REGUENGOS DE MONSARAZ) • VALÊNCIA DE ALCÂNTARA
• OLIVENÇA • BEJA • ELVAS • CUBA • FERREIRA DO
ALENTEJO • SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS (ODEMIRA) •
BARRANCOS • SANTIAGO DO CACÉM • SINES



Sobre o Mar



Spelman College Glee Club • Ana Telles • João Eduardo Rabaça • Trío Arbós •
Orquestra Clássica do Sul • Sofia Diniz • Holger Faust-Peters • Josep Maria Martí
Duran • Fernando Miguel Jalôto • The Delphi Trio • Juan de la Rubia • Manila Adap
Alberto Urroz • Ferenc Snétberger • Orsoly Janszo • László Horvath • Elemér Fehér •
Béla Lakatos • Norbert Sandor • Benjamin Urban • Quartetazzo • Ellen Rabiner •
Nuno Margarido Lopes • Československé Komorní Duo • Kronos Quartet